

## **Caso UBS Jd. São Jorge – Família Santos**

Maria José dos Santos, 36 anos, mãe de 3 filhos (Carlos de 22 anos, Aline 12 anos e Junior 3 anos), casada com João dos Santos, 40 anos, pedreiro. Atualmente Maria José trabalha de empregada doméstica no bairro de Bom Jesus na cidade de Boa Esperança. Para chegar no seu local de trabalho gasta em média 2 horas de viagem, sendo necessário sair de casa às 05:00 horas e retornando somente às 19:00 horas.

Maria José é uma pessoa com hipertensão, diabetes e obesidade, faz acompanhamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jd. São Jorge, porém com pouca participação contínua ao tratamento.

Faltando dois dias para a reunião da equipe de Saúde da Família, dona Maria compareceu na UBS referindo apresentar cefaleia, fortes dores no joelho, na região lombar e extremamente preocupada por não ter comparecido ao trabalho, onde possivelmente seria descontado o dia de serviço.

A recepcionista, conhecendo a Dona Maria e sensibilizada com a sua queixa, solicitou apoio do enfermeiro da Unidade, que prontamente disponibilizou uma sala para realizar o acolhimento e a escuta qualificada da mesma.

Considerando o bom vínculo que o enfermeiro tinha com a Dona Maria José e seus familiares, a usuária da unidade se sentiu à vontade para expor as suas necessidades.

A princípio, Dona Maria disse que precisava do atestado para justificar a falta ao trabalho e que há dias estava sentindo cefaleia, tonturas, fortes dores no joelho e na região lombar, principalmente nos finais de tarde depois de um dia inteiro de trabalho. Mas tinha um ponto de maior preocupação, ela estava com vergonha de não estar conseguindo segurar a urina quando tinha que fazer caminhadas. Referiu ainda que a última consulta médica havia sido há 7 meses e, portanto, não estava fazendo uso das medicações para o controle da hipertensão devido a receita estar vencida e não ter conseguido agendar nova consulta médica. Entretanto, ainda tinha alguns comprimidos para o tratamento do diabetes disponibilizado pela vizinha.

Durante o acolhimento (consulta de enfermagem), o enfermeiro realizou o exame físico da paciente e logo em seguida perguntou sobre a família, foi quando a paciente começou a chorar e disse “a vida estava muito difícil, não tenho mais vontade de fazer nada, a única coisa que eu gostaria era de ficar sozinha”. Explicando os motivos, Dona Maria referiu que o marido estaria fazendo uso abusivo de álcool e mantendo relações extraconjugais com outras mulheres, fato esse que levaria o Senhor João a não manter relações afetivas com Dona Maria. Refere ainda que se sente feia, com autoestima baixa, sem vontade para atividades sociais e de lazer, passando boa parte do tempo livre fechada no quarto e chorando. Disse ainda que piorou depois que a

sua mãe (Joaquina) faleceu e que seu pai (Adonias) passou a residir com ela, uma vez que precisa de auxílio devido à idade avançada (88 anos).

Dona Maria se mostrou muito preocupada com os filhos, pois há pouco tempo foi denunciada pelo Conselho Tutelar por manter Junior de 3 anos aos cuidados da filha Aline de 12 anos durante o período da tarde. Por sua vez, Aline ficava responsável por boa parte dos afazeres de casa e ultimamente não apresentava bom rendimento na escola. A escola havia solicitado avaliação psicológica e psiquiátrica na UBS, com o intuito de diagnosticar algum déficit e/ou problema mental, fato esse que contribuiu para o distanciamento de Dona Maria da escola.

O filho Carlos de 22 anos, terminou o ensino médio há 4 anos, no entanto durante esse período nunca trabalhou, referindo que a dificuldade estaria relacionada à falta de capacitação adequada para o mercado de trabalho. Carlos passa a maior parte do tempo na rua com os colegas e isso tem preocupado muito dona Maria devido à forte influência do tráfico de drogas no bairro. A mesma mantém um vínculo muito forte com esse filho.

Dona Maria está disposta a mudar os hábitos e cuidar da saúde. Tem disponibilidade para algumas atividades no período da tarde, com prioridade para terça e quinta feira. Tem uma excelente relação com a UBS e diz que todas as vezes que procurou foi bem atendida. Da mesma forma, a Igreja é o seu refúgio nas horas mais difíceis, pois conta com o apoio do Pastor, sempre que precisa de uma palavra de ajuda.

Ao exame:

PA: 150/90 mmHg

Pulso: 84 bpm

Peso: 91 kg

Altura: 1,54 m

IMC: 39,3 kg/m<sup>2</sup>

Circunferência abdominal: 109 cm

AP: Mv + D e E, ápice a base (pulmonar).

AC: B1 e B2 normorrítmicas e normofonéticas (cardíaca).

Orientações:

O caso foi discutido com o médico, sendo fornecida receita para 30 dias (hipertensão, diabetes e analgésico), declaração de comparecimento, solicitados os exames segundo protocolo de saúde do adulto, controle de pressão arterial semanal. Dona Maria foi orientada quanto aos hábitos alimentares saudáveis, uso adequado das medicações e retorno periódico ao serviço de saúde. Agendar retorno via telefone, direto com a paciente. Melhor horário para visitas e/ou consultas período da tarde.

### **Orientações para elaboração da atividade**

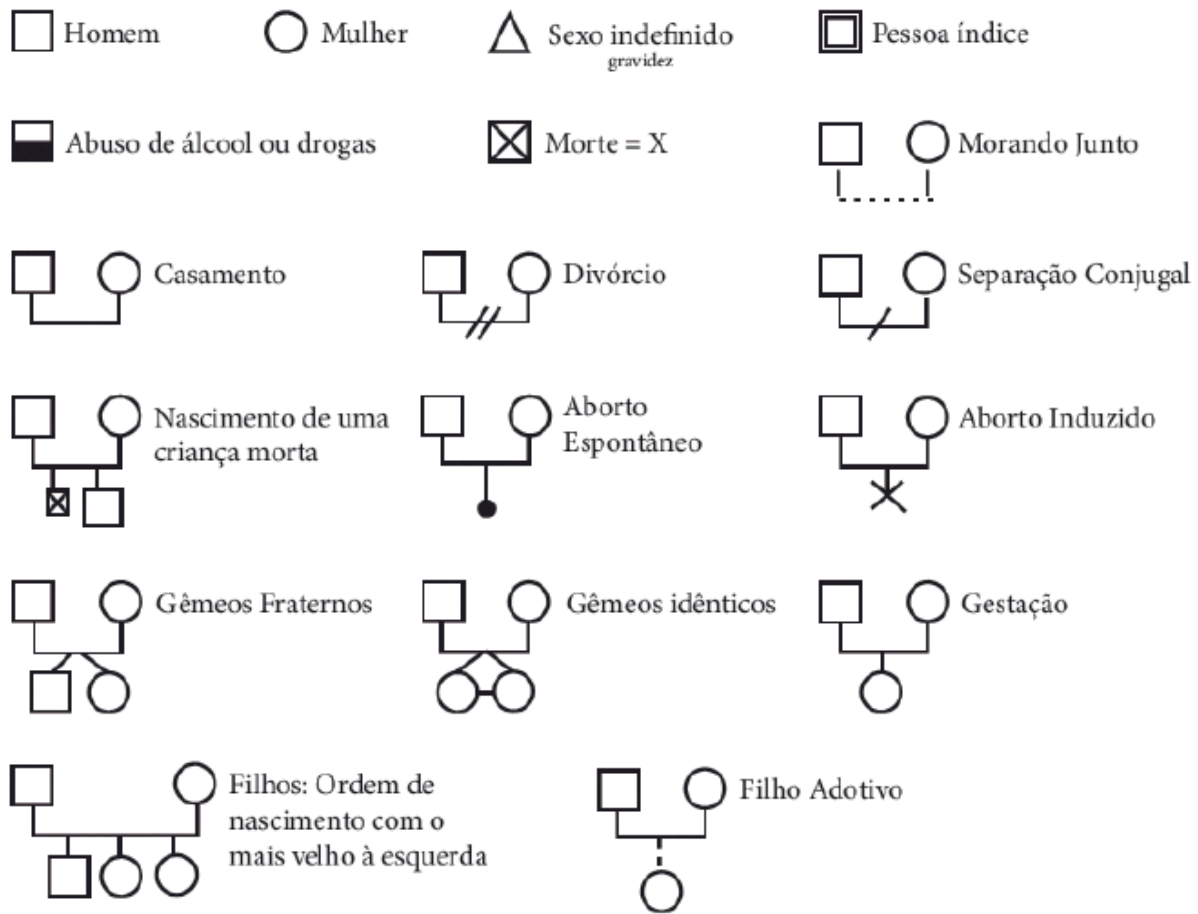
Frente ao caso apresentado, cada aluno(a) deverá elaborar o Projeto Terapêutico Singular (PTS), aplicando os instrumentos/ferramentas de abordagem familiar apresentadas durante a aula (Genograma e Ecomapa).

Caberá ao aluno a escolha do modelo de PTS a ser utilizado, podendo elaborar um novo modelo, utilizar o repassado em aula ou qualquer outro existente.

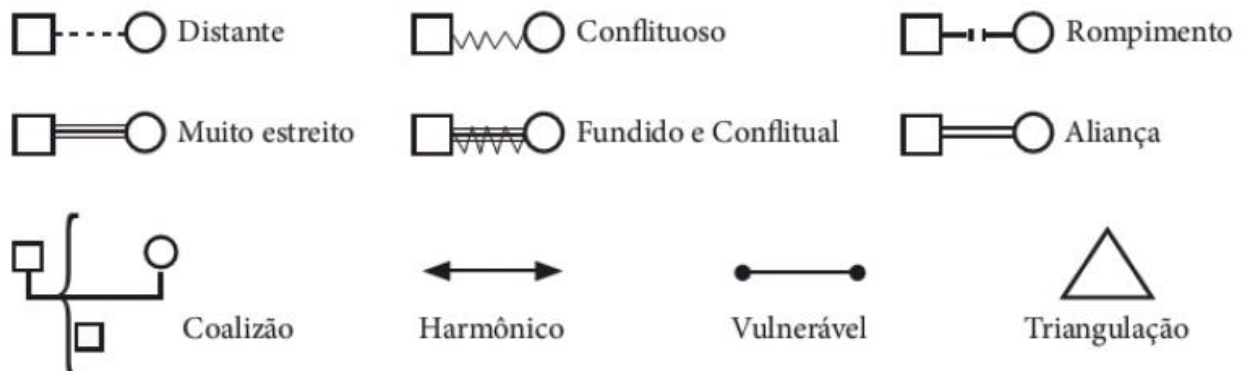
Além do envio do PTS, o aluno deverá responder as seguintes questões:

- a) quais as dificuldades enfrentadas na construção do PTS e na utilização das ferramentas de abordagem familiar;
- b) quais as possibilidades e limites do PTS;
- c) descreva a sua opinião sobre o potencial de aplicabilidade do PTS, ECOMAPA, GENOGRAMA.

# Símbolos do Genograma



## Relacionamentos:



# Ecomapa



Afonso tem com seu trabalho uma relação forte, na qual ele dedica uma quantidade moderada de energia e percebe receber muito apoio.



Os filhos de uma família têm com a escola uma relação tênue ou incerta, dedicando pouco a ela e dela recebendo pouco apoio.



O relacionamento entre Osvaldo e a unidade de saúde é fraco e estressante (linha em ziguezague) e não há trocas de apoio e dedicação.

Fonte: (CHIAVERINI et al., 2011, p. 45, adaptado).